

Dias cada vez mais secos

ADRIANA BERNARDES

DA EQUIPE DO CORREIO

Os brasilienses tiveram ontem o dia mais seco do ano. A umidade relativa do ar chegou a 15% no Recanto das Emas e a 20% no Plano Piloto, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). A previsão é de que o índice seja ainda mais baixo nos próximos dias, o que fez a Defesa Civil decretar estado de alerta no Distrito Federal. Significa que atividades físicas devem ser evitadas no período de maior calor, entre as 10h e as 16h, nas escolas e pela população em geral. Segundo o meteorologista Amilton Carvalho, uma massa de ar seco instalou-se na Região Centro-Oeste e a previsão é de céu claro e tempo seco até a próxima segunda-feira.

O dia também foi de muito calor. A temperatura chegou a 31° durante a tarde. "Está difícil até para dormir. A garganta fica seca e a boca toda rachada", reclama o autônomo Hélio Pereira dos Santos, 33 anos. Em 10 de agosto de 1995, a umidade relativa do ar chegou a 10%. Foi o índice mais baixo registrado em Brasília pelo Inmet. Este ano, o dia mais seco tinha sido em 18 de agosto, quando a umidade chegou a 16%.

A falta de chuva e a baixa umidade do ar transformaram a paisagem de Brasília. As folhas secas estão por toda parte. Cobriram o que restou da grama verde formando um imenso tapete, ora cinza, ora marrom avermelhado. O fenômeno não acontece por acaso. É uma estratégia de sobrevivência das plantas. As espécies se livram das folhas para reter água. Com maior ou menor intensidade, todas passam pelo mesmo processo, explica a diretora do Jardim Botânico, Anajúlia Heringer Salles. Basta ventar um pouquinho mais forte, para elas se espalharem sobre as calçadas, carros e ruas.

Europa

Em alguns moradores a vista desperta um quê de romantismo, uma pontinha de melancolia. Faz lembrar cenários europeus, que muita gente só viu pela tela do cinema. Ou histórias bem mais singelas, como a da empregada doméstica Sandra Cabral, 23 anos.

Daniel Ferreira/CB



AS ÁREAS VERDES DO PLANO PILOTO SÃO COBERTAS PELAS FOLHAS QUE CAEM DAS ÁRVORES: FENÔMENO É UMA FORMA DE AS PLANTAS NÃO TRANSPIRAREM TANTO DURANTE OS MESES DE ESTIAGEM

Nascida em Formoso, no interior de Minas Gerais, a lembrança da infância na fazenda é automática. "Quando ando sobre as folhas e escuto o barulhinho delas estralando, até esqueço que estou na cidade grande", conta.

Mas há também os que não vêem nada de especial nesse monte de folha seca espalhada por aí. Ao contrário, acham que causam transtornos e são sinônimos de sujeira. É o que pensa o taxista José Aclimenes de Souza, 55 anos. "A cidade fica com aspecto sujo e de abandono. Não me agrada ver isso", afirma. Morador da 105 Sul, o aposentado Frederico Júlio Goepfert concorda. Com frequência ele liga na Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) pedindo providências. "Quando aparecem para limpar amontoam os sacos e galhos secos na beira da calçada. Isso fica aí por até uma semana. É um absurdo, um descaso", critica.

As folhas e os galhos amontoa-

RECLAMAÇÃO

O morador que se sentir incomodado com os sacos cheios de folhas e galhos acumulados em áreas verdes pode ligar para a Novacap e pedir a coleta. O telefone é 3361-4911.

dos à beira da pista ou sobre as áreas verdes são vistos por todo o Plano Piloto. Também é comum ver dezenas de sacos pretos cheios de folhas ao longo das calçadas. Enquanto o *Correio* conversava com moradores, encontrou uma equipe do governo realizando a limpeza nas quadras 104 e 105 Sul. O trabalho, explicou o encarregado de turma, Germano Guedes de Souza, consiste em ensacar as folhas, recolher galhos e pedras e limpar a área na base dos troncos, fazendo o que chamam de coroamento.

Germano confirmou que o

material é colocado à beira da pista para facilitar a coleta do caminhão. Mas garante que o veículo passa pelo menos duas vezes por dia ou, no máximo, no dia seguinte. "As folhas vão para o viveiro da Novacap e viram adubo para as plantas. Galhos e pedras vão para o Lixão da Estrutural", explica. Professor do Departamento de Botânica da Universidade de Brasília, Lacê Breyer não vê necessidade de remoção das folhagens. Segundo ele, logo que vem a chuva, elas apodrecem e viram adubo natural para as árvores. "Assim como nós perdemos os cabelos, as árvores perdem as suas folhas. E folha seca não é lixo", esclarece.

Mas nem todos pensam do mesmo jeito, para a tristeza do zelador Adelito Duarte, 51 anos. No fim da manhã de segunda-feira lá estava ele rastelando a área verde da 404 Sul. Os condôminos não gostam de ver a grama coberta por folhas. "Os varredores pararam de vir e sobrou para mim ficar

ciscando folha seca. Aumentou meu serviço", brinca. Moradora da 407 Norte, a geógrafa Mariana Alvarenga, 28, acredita que as folhas secas só se transformam em problema quando entopem bueiros ou as calhas das casas. Nada que a varrição de ruas e calçadas e a manutenção doméstica não resolvessem. "As pessoas não gostam de árvores? Árvores têm folhas e folhas caem. Na Europa ninguém fica varrendo", compara.

Responsável pela manutenção das galerias pluviais, a Novacap esclarece que o entupimento da galeria só acontece se as pessoas varrerem grande quantidade de folha para dentro do bueiro. O diretor do Departamento de Parques e Jardins da Novacap, Ozanan Coelho, diz que o governo faz a manutenção nos locais onde há grande concentração de folhas. Nos demais, segundo ele, não é necessário.